

O PIBID COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DAS LICENCIATURAS NA UNICENTRO/PR

Aurélio Bona Júnior ¹

RESUMO

Considerando a grave crise de baixa procura e expressiva taxa de evasão, percebida de forma crescente nos cursos de licenciatura, este trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou evidenciar a contribuição do Pibid para as licenciaturas da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro-PR) sob os aspectos formativos e de combate à evasão discente. Para isso, recorreu à utilização de formulários estatísticos aplicados a estudantes participantes do programa quanto ao seu impacto na qualidade da formação e no estímulo à permanência estudantil nos cursos de licenciatura; Com base em ARROYO, CUNHA, FREIRE, NUNES e PIMENTA, entre outros autores que discutem a formação de professores, buscou-se levantar e discutir o impacto do programa no combate à evasão e na qualificação profissional, sob a percepção dos seus principais beneficiários, tendo como pano de fundo o cenário de desestímulo à profissão docente no nosso País.

Palavras-chave: Educação, Formação de Professores, Pibid.

INTRODUÇÃO

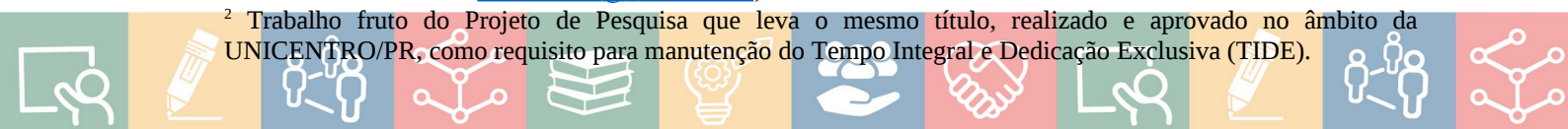
A pesquisa² da qual resulta este artigo buscou evidenciar a contribuição do Pibid para as licenciaturas da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro-PR) sob os aspectos formativos e de combate à evasão discente. Para isso, recorreu a utilização de formulários estatísticos aplicados a estudantes participantes do programa na condição Bolsistas de Iniciação à Docência, quanto ao impacto na qualidade da formação e no estímulo à permanência estudantil nos cursos de licenciatura.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por objetivos:

- I - incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes;
- II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;

¹ Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO/PR, Coordenador Institucional do PIBID. aureliobona@unicentro.br;

² Trabalho fruto do Projeto de Pesquisa que leva o mesmo título, realizado e aprovado no âmbito da UNICENTRO/PR, como requisito para manutenção do Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE).



III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores;

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar;

V - valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes;

VI - contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos;

VII - induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar;

VIII - contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do Pibid; e

IX - propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2024)

A Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro/PR) participa deste programa desde a sua primeira edição em 2010, somando mais de 1.500 (mil e quinhentos) estudantes beneficiados ao longo do período.

O Pibid se constituiu como uma das mais importantes iniciativas governamentais de fortalecimento às licenciaturas. O programa induz a aproximação entre os cursos de formação inicial de professores e a educação básica, ao mesmo tempo em que concede bolsas auxílio como ajuda de custo para que estudantes se motivem mais a permanecerem na universidade e possam ser melhor qualificados para a futura profissão.

Atualmente, as licenciaturas passam por uma grave crise de baixa procura e expressiva taxa de evasão, percebida de forma crescente nas últimas décadas. Ser professor é uma profissão cada vez menos desejada e buscada, seja pela ampliação e diversificação de ofertas de muitos outros cursos superiores, seja pela decadência do prestígio social da profissão envolta à crescente precarização da carreira docente.

Segundo Mills (1987, p.278) "a educação [escolar] atuará como instrumento de obtenção do sucesso somente até quando as necessidades ocupacionais de uma sociedade o exigirem". Ocorre que a escola não goza mais do status de instituição central e essencial para a difusão do conhecimento sistematizado, e nela, as funções docentes são cada vez mais esvaziadas de significado.



A grande transformação midiática que marcou o mundo ocidental a partir dos anos 1960 retirou da escola o *locus* da aprendizagem e solapou as bases sobre as quais se sustentavam os professores para levar adiante o ofício da docência. Foi essa quebra brusca tanto da instituição como *locus* fundamental da produção e difusão do conhecimento moderno quanto do profissional que ali atuava como seu principal agente que instaurou essa crise que se arrasta até nossos dias (SOUZA, 2013, p.47)

Disso decorrem inúmeras consequências nocivas à profissão docente e à própria identidade profissional do professor. Salários e carreiras pouco atrativos, baixo prestígio social, jornadas exaustivas, entre tantos outros elementos que se somam como fatores para a diminuição da procura pela formação necessária ao exercício desta profissão.

Com a ampliação da oferta de cursos superiores, especialmente no modo EaD, muitas universidades que oferecem cursos presenciais, como é o caso da Unicentro/PR, têm apresentado baixa procura e até mesmo dificuldade para o preenchimento de suas vagas em várias áreas do conhecimento, especialmente nos cursos de licenciatura.

Com isso, a concorrência pelas vagas praticamente se extinguiu, de modo que não existe mais um processo que possa selecionar estudantes com melhor formação básica dentre aqueles que buscam o ensino superior. Chegam aos bancos universitários estudantes com carências e dificuldades de toda ordem. Se, por um lado, é positiva a democratização do acesso ao ensino superior - embora haja muitos problemas com relação à qualidade de muitos dos cursos, especialmente aqueles oferecidos na modalidade EaD - por outro, evidenciou-se a dificuldade das instituições quanto ao atendimento adequado aos seus novos sujeitos (ARROYO, 2012), especialmente quanto à preparação dos docentes diante do desafio da sua permanência e sucesso escolares.

Num passado recente, quando as vagas nas licenciaturas eram muito concorridas, os estudantes que adentravam à universidade eram, de modo geral, aqueles que se destacavam nos estudos da educação básica, e portanto, possuíam maior autonomia de estudos e facilidade de adaptação aos métodos tradicionais de ensino universitário.

Acredita-se que, atualmente, grande parte dos estudantes chega aos cursos de formação inicial de professores com grande fragilidade formativa, além de muitas carências de toda ordem. Muitos deles reprovam e/ou se evadem porque, ao se deparar com as exigências e métodos de ensino praticados nas Unviersidades, há tempos cristalizados pela tradição universitária, não se reconhecem capazes de prosseguir neste nível de ensino. Na outra ponta do problema, grande parte dos docentes universitários entendem como natural o



Este artigo traz algumas análises colhidas numa pesquisa que intentou mensurar a contribuição que o programa trouxe aos cursos de licenciatura desta Universidade, sob o



ponto de vista dos seus beneficiários primeiros, que são os estudantes dos cursos de licenciatura, designados no programa como Bolsistas de Iniciação à Docência.

METODOLOGIA

Foi encaminhado eletronicamente um formulário semi-estruturado a aproximadamente 500 (quinhentos) bolsistas e ex-bolsistas do Pibid na Unicentro, participantes de várias edições do programa no decorrer de sua história. Destes, 263 (duzentos e sessenta e três) encaminharam suas devolutivas para as questões objetivas, dos quais, 114 (cento e quatorze) ainda fizeram comentários espontâneos sobre o programa em um espaço aberto ao final do formulário.

As questões abordavam sobre a importância do programa na permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura, assim como na sua trajetória formativa, especialmente quanto ao contato com a prática profissional e à permanência na Universidade.

Estes dados foram compilados, analisados e relatados de modo a possibilitar uma compreensão ampla da importância do programa na Unicentro/PR ante os desafios atuais das licenciaturas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pibidianos³ de todos os cursos de licenciatura da Universidade (Ciências Biológicas; Educação Física; Filosofia; Geografia; História; Letras Inglês; Letras Português; Matemática; Pedagogia e Química) responderam às questões propostas. As áreas em que houve o maior número de respondentes foram, pela ordem, Pedagogia, Letras Português e Arte, que juntas, representam em torno da metade do contingente que enviou a devolutiva.

A primeira questão proposta foi se eles já haviam tido alguma experiência prévia com a docência, seja em forma de estágio supervisionado ou outro modo qualquer, questão para a qual quase a metade (45,2%) respondeu afirmativamente. Considera-se alto este percentual, pois o Pibid se propõe como uma experiência de iniciação à docência. Contudo, é muito comum que as redes de ensino pública e privada, especialmente na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, aproveitem os licenciandos em seus quadros como forma de mão de obra barata, para o que nem sempre há uma supervisão adequada, apesar de se tratar de estágio supervisionado.

A segunda questão tratou do impacto direto que o PIBID tem na permanência dos estudantes nos curso de licenciatura. Vale lembrar que não há relatos de pibidianos que

³ Expressão também utilizada para designar Bolsistas de Iniciação à Docência.



tenham abandonado seus cursos, questão esta que será explorada em outra pesquisa. Contudo, em conversas informais com coordenadores de área do programa, têm-se a confirmação de que a taxa de evasão aproxima-se de zero no caso dos pibidianos. Em nada lembra o alto índice de evasão destes cursos se considerados todos os estudantes, incluindo-se neste cômputo os que não participam do Pibid.

14,8% dos entrevistados, o que corresponde a aproximadamente 40 dos 263 respondentes, assinalou que a atuação no programa foi determinante para sua permanência no curso, que se não fosse por ele, teriam desistido da graduação. Merece especial atenção aqui a importância financeira que a modesta bolsa auxílio exerce para que os estudantes tenham mínimas condições de permanecer na Universidade, sem contar os aspectos qualitativos que serão tratados na sequência. 72,2% do público entrevistado considera que estar no Pibid não chega a ser determinante para sua permanência, mas tem contribuição complementar; 12,5% assinalou que para eles esta questão não se aplica, e apenas 0,5%, ou seja, apenas 1(um) entrevistado, disse que o programa não apresentou nenhuma contribuição para sua permanência no curso.

Sobre o aspecto qualitativo/formativo, a pergunta seguinte tratou do desejo de ser professor. É muito comum na situação atual de desvalorização das carreiras docentes, que muitos dos que ingressam nas licenciaturas não possuam uma inclinação natural para a docência, ou nunca tenham desejado isso para suas vidas. Diante das circunstâncias, acabam optado pelos cursos que estão ao seu alcance, como tentativa de ascenderem socialmente para uma condição minimamente segura. A falta de identificação com a futura profissão é apontada por especialistas como uma das principais causas da evasão no ensino superior.

O Pibid altera bruscamente esta expectativa negativa, confirmado pelo fato de que 26,2% dos entrevistados disse que a experiência no pibid foi determinante para que passassem a querer ser professores, que o curso de graduação não teria despertado isso se não fosse o contato com a prática escolar já nos primeiros anos da formação. Para 60,1% ter participado do programa trouxe uma contribuição complementar; 8,4% ainda não decidiu se quer ser professor e para 5,3% a questão não se aplica.

O que mais surpreendeu o pesquisador quanto aos aspectos qualitativo/formativos foram as respostas sobre o aproveitamento do que o Pibid ofereceu como formação docente. 52,5% respondeu que, se não tivessem participado do programa, sua formação seria insuficiente dentro do que consideram fundamental para exercer a docência. 39,2% considera o aproveitamento complementar; 8,3% pensa que a questão não se aplica; e nenhum



entrevistado (0%) considera que o Pibid não oferece algo importante para a formação dos futuros docentes.

Por fim, a última questão de múltipla escolha proposta perguntava a avaliação que eles tinham sobre a importância do PIBID na sua formação docente. 89,7% dos entrevistados considera **fundamental**; 7,2% **razoável**; 2,1% não se aplica; 0% nenhuma.

Ao final do formulário havia um espaço para manifestações espontâneas, caso desejassem escrever algo sobre o programa. Houve 114 respostas, das quais são transcritos os excertos a seguir:

Resposta 1: “O PIBID me proporcionou estar em sala de aula como professor e me ajudou a entender melhor esse espaço, o que me realocou no curso já que antes eu não pensava ser capaz de conseguir lecionar. Além de claro, a bolsa fortalecer minha permanência na faculdade. Digo que o PIBID é essencial de várias maneiras e muda a vida acadêmica dos estudantes”.

Resposta 2: “O PIBID permite vivenciar o ambiente escolar de forma orientada, desenvolvendo competências pedagógicas, planejando e aplicando atividades, e refletindo sobre os desafios e potencialidades da profissão. Além disso, proporciona interação com colegas, professores experientes e alunos, fortalecendo o compromisso com a educação básica e reafirmando a escolha pela carreira docente. O que muitas vezes aprendemos somente de teoria na universidade, o PIBID possibilita a prática”.

Resposta 3: “O PIBID representou um crescimento tanto pessoal como profissional durante minha trajetória acadêmica, pois possibilitou o contato direto com a escola, além de conhecer e atuar com diferentes realidades e vivências. Foi um momento de muitas aprendizagens e trocas, em que consegui ver na prática os conteúdos teóricos ensinados no curso”.

Resposta 4: “Uma experiência necessária para que eu pudesse entender como é realmente uma aula real em uma sala de aula real, pela primeira vez tendo uma visão de professor e não de aluno, além da confiança para quando fizer minhas atualizações de estágio já ter a tranquilidade de saber como contornar e se sair bem quando estiver atuando”.

Resposta 5: “O PIBID reforçou ainda mais que eu estou no curso certo. Foi uma experiência única e enriquecedora, porque, mesmo já atuando há oito meses na educação infantil na rede privada, vivenciar a realidade de uma escola pública no ensino fundamental foi algo completamente diferente. Essa oportunidade me permitiu explorar novas perspectivas e, acima de tudo, ter ainda mais certeza de que é isso que eu quero para a minha vida.”

As resposta espontâneas, de modo geral, insistem na importância do programa em oportunizar a vivência prática das teorias dos cursos. Sua atuação tem se mostrado mais profícua do que os estágios supervisionados, visto que no Pibid eles se inserem na rotina da escola e passam a atuar no sentido potencializar o ensino aprendido lá desenvolvidos, ao passo que nos estágios curriculares, de modo geral, os estudantes vão para a escola com planejamentos prontos, alheios à rotina e ao currículo escolar, o mais das vezes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pibid se mostra efetivamente um programa de sucesso no desenvolvimento da identidade docente dos estudantes das licenciaturas, desde o início dos cursos. Tem se mostrado uma iniciativa de superação da dicotomia teoria/prática como poucas antes o fizeram.

De forma complementar e concomitante, atua de modo significativo no combate à evasão, seja pela ajuda de custo proporcionada pelas bolsas auxílio, seja pelo potencial de despertar o gosto pela futura profissão.

Os pibidianos se reconhecem como protagonistas da construção de novos saberes, num movimento que ultrapassa os limites formativos cristalizados na tradição universitária. A inserção dos pibidianos, desde o primeiro ano do curso, na rotina das escolas de educação básica, tornou-se um importante fator de motivação discente.

Lamenta-se que, ao logo de sua história, este programa tão bem sucedido tenha sofrido processos de esvaziamento e diminuição de sua abrangência com redução do número de bolsas. Espera-se que os resultados desta pesquisa se somem a tantos outros que evidenciam a importância do Pibid e a necessidade que seja expandido a todos os cursos e todos os estudantes de licenciatura no País.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Outros Sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

CUNHA, Maria Isabel da (org). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara: Junqueira & Marins, 2006.

_____. **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. São Paulo: Papirus Editora, 2007.

_____. **Pedagogia universitária em movimento: desafios históricos e epistêmicos para a formação e as práticas pedagógicas**. In LONGAREZI, A. M; MELO, G. F; XIMENES, P. A. S. Didática, práticas pedagógicas e tecnologias da educação, v. 2 /1. ed. - Jundiaí [SP] : Paco, 2023.

DURKHEIM, É. **A evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MILLS, C. W. **Educação e classe social**. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. *Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação*. 13. ed. São Paulo: Nacional, 1987. p. 161-180.

SOUZA, J. V. A. (Org.). **Formação de professores e condição docente** Belo Horizonte: UFMG, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

